

Itaunido

PUBLICAÇÃO NACIONAL PARA BANCÁRIOS DO ITAÚ UNIBANCO / DEZEMBRO DE 2012



DIA NACIONAL DE LUTA

BANCÁRIOS PROTESTAM CONTRA HORÁRIO ESTENDIDO

A implantação do horário estendido feito pelo Itaú em diversas agências no último dia 27 de agosto deste ano tem sobrecarregado os funcionários e causado consequências diretas no emprego, jornada, organização de trabalho e principalmente na qualidade de vida dos trabalhadores, fragilizando a segurança dos bancários e clientes.

Devido à forma unilateral e sem transparência de colocar em prática o projeto, a Contraf-CUT, federações e sindicatos de bancários de todo país realizam um Dia Nacional de Luta nesta quarta-feira, dia 5, como forma de pressionar o Itaú para que reveja esse horário diferenciado e discuta com os trabalhadores um novo modo de organizar o atendimento.

“Não somos contra a ampliação do horário de atendimento das agências. Temos uma reivindicação antiga para ampliar o horário das 9h às 17h, com dois turnos de trabalho e mais contratações de bancários, a

fim de atender melhor os clientes e a população. Essa proposta está com a Fenaban há muitos anos. Por que não começamos a discussão a partir daí?”, questiona Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

Com o horário estendido, as agências localizadas nos shoppings passaram a abrir das 12h às 20h. Nos corredores, as agências têm agora quatro horários diferentes: 8h às 16h, 9h às 16h, 11h às 18h e 11h às 19h. Hoje são 450 agências que esticaram o expediente ao público. O objetivo do banco é chegar a 1.500 agências com horários ampliados em todo o país.

O Itaú argumenta que o projeto visa atender os clientes do banco que desejam realizar operações de negócios. Desta forma, essas agências ampliaram em duas horas diárias o atendimento para transações e destinaram outras cinco horas diárias ininterruptas para atendimento ao público, conforme exigido pela norma do Banco Central.

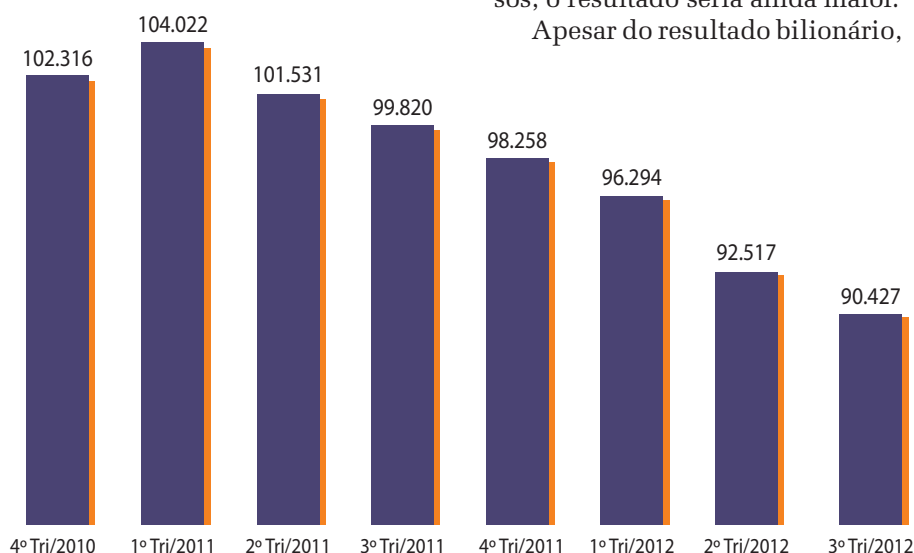
Para Jair Alves, diretor da Fetec-SP e um dos coordenadores da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú, o programa está acarretando inúmeros prejuízos aos bancários em todo o país. “As informações recebidas dos sindicatos é que diversas agências não possuem o movimento de clientes que o banco afirma ter. Além disso, a medida sequer amplia o número de contratações e os bancários estão sendo obrigados a trabalhar no limite”, denuncia.

“Os funcionários estão sendo forçados a aderir ao projeto, com medo de demissões e por autoritarismo dos gestores, ao contrário do que diz o banco de que a adesão é voluntária. Também é frequente a extrapolação do horário de trabalho, chegando a dez horas por dia, sem pagamento de horas extras. Com jornadas maiores, muitos estão abandonando faculdades, outros tendo que deixar filhos em tempo integral em creches”, enfatiza Cordeiro.

BANCÁRIOS COBRAM MAIS EMPREGOS

A Contraf-CUT encaminhou uma carta para a direção do Itaú durante as negociações da Campanha Nacional dos Bancários 2012 propondo abrir uma discus-

Estoque de Empregados do Itaú Unibanco



são sobre emprego, após a Fenaban ter afirmado que o tema deveria ser debatido banco a banco. Porém, nenhuma resposta foi encaminhada até hoje pela empresa.

O fato é que o Itaú obteve lucro líquido de R\$ 10,102 bilhões nos nove primeiros meses deste ano. Se não fossem as altas e injustificáveis provisões para devedores duvidosos, o resultado seria ainda maior.

Apesar do resultado bilionário,

o banco cortou 7.831 postos de trabalho até setembro deste ano. No trimestre, o número de trabalhadores recuou de 92.517 para 90.427, uma redução de 2.090 em três meses. Desta forma, o banco aprofundou ainda mais o processo de extinção de empregos iniciado em abril do ano passado, totalizando desde então o fechamento de 13.595 vagas, conforme análise feita pelo Dieese.

“É um absurdo que o Itaú elimine mais de 13 mil de postos de trabalho em apenas um ano e meio, mesmo com todo este lucro estrondoso. Está na hora de contratar funcionários para acabar com a enorme sobrecarga de serviços, melhorar o atendimento aos clientes e à população e contribuir para o desenvolvimento econômico e social do Brasil”, afirma Carlos Cordeiro, presidente da Contraf-CUT.

“Queremos mais empregos, fim da rotatividade, novas contratações e melhoria das condições de trabalho”, defende o dirigente sindical.

MAIS INVESTIMENTOS EM SEGURANÇA

Os bancários do Itaú cobram também proteção da vida aos trabalhadores e clientes do banco. Foi por isso que protestaram contra a retirada de portas giratórias com detectores de metais em agências e postos de atendimento, forçando o banco a recuar nessa política de insegurança.

O Itaú gastou R\$ 384,7 milhões nos primeiros nove meses de 2012 com despesas de segurança e vigilância, o que representou

apenas 3,8% do lucro de R\$ 10,102 bilhões no período. O banco tem que investir mais em segurança.

Os trabalhadores também vêm denunciando a forma como está sendo feita a triagem de clientes para o acesso nas agências. “Em muitos casos, devido à falta de funcionários, a triagem está sendo feita até por vigilantes, que são desviados da sua função, que é garantir a segurança nos locais de trabalho”, alerta Wanderley Crivellari, presidente do Sindicato

dos Bancários de Londrina e um dos coordenadores da Comissão de Organização dos Empregados (COE) do Itaú Unibanco.

A falta de condições de segurança, denunciada pelo movimento sindical, já resultou na retirada de quatro agências do projeto de ampliação do horário de atendimento: duas em São Paulo e duas em Brasília. “Exigimos mais segurança nas agências e postos de atendimento”, ressalta Wanderley.